

A IMPORTÂNCIA DO ESPANHOL PARA FORTALECER O PLURILINGUISMO E O TURISMO NO ESTADO DO CEARÁ

Tatiana Lourenço de CARVALHO
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Sara de Paula LIMA
Universidade Federal do Ceará

Resumo: A contínua necessidade de formação e especialização está estreitamente ligada à competência em línguas estrangeiras, especialmente diante do avanço da globalização cultural e comercial. O domínio de diversos idiomas não apenas enriquece a experiência pessoal, mas também emerge como um meio fundamental para se destacar no cenário profissional. Neste sentido, no artigo em questão, tratamos da importância do ensino da língua espanhola para fortalecer o turismo no Ceará, um estado nordestino de grande relevância e impacto no turismo nacional. Baseamo-nos nos estudos de Costa Junior e Carvalho (2020), Fernandez e Moreira (2019), Moreira e Ponte (2021), Oliveira, Wildner e Haemings (2011) entre outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que analisamos, a partir de teóricos da área, a presença e a importância do ensino de espanhol para fortalecer o plurilinguismo e o turismo no estado cearense. Como alguns dos resultados do trabalho, identificamos cinco cursos de Licenciatura em Letras Espanhol, no estado, que fornecem formação de professores para o mercado. Também discorreremos sobre oferta na área de turismo, com um total de cinco cursos oferecidos pelo IFCE: Bacharelado em Turismo, Técnico subsequente em Guia de Turismo, Especialização em Turismo Sustentável, Técnico de Guia de Turismo e Tecnologia em Gestão de Turismo. Além disso, abordamos quatro equipamentos públicos que oferecem cursos livres de línguas na capital, contribuindo para o plurilinguismo no Ceará e fortalecendo, mesmo que de forma indireta, o desenvolvimento do turismo neste estado.

Palavras-chave: Espanhol; Plurilinguismo; Turismo; Ensino para fins Específicos.

THE IMPORTANCE OF SPANISH TO STRENGTHEN PLURILINGUIISM AND TOURISM IN THE STATE OF CEARÁ

Abstract: *The continuous need for training and specialization is closely linked to competence in foreign languages, especially given the advancement of cultural and commercial globalization. Mastering several languages not only enriches personal experience, but also emerges as a fundamental way to stand out in the professional scenario. In this sense, in the article in question we discuss the importance of teaching the Spanish language to strengthen tourism in Ceará, a northeastern state of great relevance and impact on national tourism. We are based on studies by Costa Junior e Carvalho (2020), Fernandez and Moreira (2019), Moreira and Ponte (2021), Oliveira, Wildner and Haemings (2011) among others. This is a bibliographic study, since we analyzed, based on theorists in the area, the presence and importance of teaching*

Spanish to strengthen plurilingualism and tourism in the state of Ceará. As some of the results of the work, we identified five Spanish Language Degree courses in the state, which provide teacher training for the market. We also discussed the offer of courses in the area of tourism, with a total of five courses offered by IFCE: Bachelor's Degree in Tourism, Subsequent Technician in Tourism Guide, Specialization in Sustainable Tourism, Tourism Guide Technician and Technology in Tourism Management. Furthermore, we address four public facilities that offer free language courses in the capital, contributing to plurilingualism in Ceará and strengthening, even if indirectly, the development of tourism in this state.

Keywords: Spanish; Plurilingualism; Tourism; Teaching for Specific Purposes.

LA IMPORTANCIA DEL ESPAÑOL PARA FORTALECER EL PLURILINGÜISMO Y EL TURISMO EN EL ESTADO DE CEARÁ

Resumen: La continua necesidad de formación y especialización está estrechamente ligada a la competencia en lenguas extranjeras, especialmente ante el avance de la globalización cultural y comercial. Dominar varios idiomas no sólo enriquece la experiencia personal, sino que también surge como una forma fundamental para destacar en el escenario profesional. En este sentido, en el artículo en cuestión discutimos la importancia de la enseñanza del idioma español para fortalecer el turismo en Ceará, estado nororiental de gran relevancia e impacto en el turismo nacional. Nos basamos en estudios de Costa Junior e Carvalho (2020), Fernández y Moreira (2019), Moreira y Ponte (2021), Oliveira, Wildner y Haemings (2011) entre otros. Se trata de una investigación bibliográfica, ya que analizamos, con base en teóricos del área, la presencia e importancia de la enseñanza del español para el fortalecimiento del plurilingüismo y el turismo en el estado de Ceará. Como algunos de los resultados del trabajo, identificamos cinco carreras de Licenciatura en Lengua Española en el estado, que brindan formación docente para el mercado. También discutimos la oferta en el área de turismo, siendo un total de cinco cursos ofrecidos por el IFCE: Licenciatura en Turismo, Técnico Posterior en Guía de Turismo, Especialización en Turismo Sostenible, Técnico en Guía de Turismo y Tecnología en Gestión Turística. Además, abordamos cuatro establecimientos públicos que ofrecen cursos gratuitos de idiomas en la capital, contribuyendo al plurilingüismo en Ceará y fortaleciendo, aunque sea indirectamente, el desarrollo del turismo en este estado.

Palabras clave: Español; Plurilingüismo; Turismo; Enseñanza para Fines Específicos.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a contínua necessidade de formação e especialização está estreitamente ligada à competência em línguas estrangeiras, especialmente diante do avanço da globalização cultural e comercial. O domínio de

diversos idiomas, se por um lado enriquece a experiência pessoal, por outro emerge como um meio fundamental para se destacar no cenário profissional.

A capacidade de comunicar-se em diferentes idiomas não apenas amplia as possibilidades e oportunidades de trabalho em um mundo cada vez mais interconectado, mas também permite uma compreensão mais profunda de diferentes perspectivas e culturas. Neste sentido, dedicar-se à aprendizagem de línguas estrangeiras é um investimento valioso no desenvolvimento pessoal e profissional.

Por tal motivo, concordamos com Oliveira e Wildner (2011), ao reconhecer que a busca pelo domínio da língua inglesa já está, em certa medida, estabelecida em nosso país. No entanto, os autores também destacam que, no cenário atual, simplesmente dominar o inglês não é mais suficiente para se destacar no mercado de trabalho. É necessário, além do mais, expandir o conhecimento linguístico para incluir outros idiomas importantes no contexto global, como o espanhol. Em uma era onde relações comerciais com países hispânicos são significativas para o nosso país, o domínio da língua espanhola pode se tornar um diferencial. Portanto, investir no aprendizado deste idioma pode gerar novas oportunidades tanto em contexto nacional quanto internacional.

Essa realidade, obviamente, impacta diretamente o turismo no Brasil. Segundo dados da Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo), publicados em *Radioagência Nacional*, cerca de 4,78 milhões de turistas estrangeiros visitaram o Brasil entre janeiro e outubro de 2023. Em relação à economia, a visita de estrangeiros ao país nesse período havia injetado mais de R\$ 24,5 bilhões. Entre os principais visitantes que contribuíram para estes valores estão 1,5 milhão de argentinos, 483 mil norte-americanos, seguidos de chilenos e paraguaios, ambos com pouco mais de 311 mil turistas.

De maneira mais precisa, no Ceará, a realidade não é muito diferente. No mesmo período de 2023, o estado brasileiro em questão continuou sendo a principal preferência, de forma mais específica, dos europeus que se destinam ao Nordeste brasileiro. De acordo com dados do Ministério da Justiça, publicados no jornal *Diário do Nordeste*, de janeiro a setembro de 2023, foram 34,3 mil europeus no Estado. Portugal é o principal emissor de turistas para o Ceará com 9,5 mil visitantes no período, seguido dos franceses (7,2 mil), italianos (6,9 mil), espanhóis (3,02 mil), entre outros países do

continente além-mar. Além dos europeus, o Ceará recebeu ainda norte-americanos (4,9 mil), argentinos (2,3 mil), entre outros turistas do continente (latino)americano.

Observa-se que, mesmo distante geograficamente de países que têm o espanhol como língua oficial, o estado cearense tem um bom número de visitantes da Espanha e da Argentina, por citar apenas dois exemplos de países que tem o espanhol como língua oficial.

Levando em conta essa realidade, no presente artigo, defendemos a importância do ensino da língua espanhola para fortalecer o turismo no Ceará, um estado nordestino de grande relevância e impacto turístico em nível nacional. Além disso, destacam-se entre os motivos relacionados à atração de turistas hispânicos para as cidades cearenses aspectos histórico-culturais e socioeconômicos locais como a existência de equipamentos culturais como os museus, os centros culturais, a pinacoteca, a gastronomia local, os festivais de música etc. Reconhece-se, ademais, a importância de fatores mais abrangentes que justificam o aprendizado deste idioma no Ceará, indo além dos aspectos econômicos e incluindo valores afetivos e de identificação com os demais latino-americanos de línguas e culturas tão diversas.

Para abordarmos, de forma mais detalhada, os aspectos centrais de discussão neste trabalho, estruturamos o artigo em diferentes seções, além desta introdução. Essas seções incluem: a exploração do ensino de espanhol na educação brasileira e cearense, com ênfase no plurilinguismo, algumas reflexões da importância do ensino de espanhol para o setor turístico no estado do Ceará, apresentação de ações práticas para promover o plurilinguismo e o desenvolver o ensino de espanhol no contexto do turismo cearense e, por fim, as considerações finais seguidas das referências.

2. ENSINO DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E CEARENSE: DESTAQUE AO PLURILINGUISTO

Não é novidade que o espanhol seja uma língua em expansão e possua uma ampla importância global. Portanto, é um campo em constante crescimento no mundo, sendo um dos idiomas mais falados tanto como língua materna quanto como estrangeira. Considerando-se esse aumento do interesse pelo aprendizado do espanhol no contexto global, no Brasil, a tendência internacional parece se manter até certo ponto,

visto que essa língua hispânica é o segundo idioma estrangeiro mais procurado pelos aprendizes brasileiros.

Vale ressaltar que a história do espanhol nas instituições brasileiras remonta a mais de 100 anos. O Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, é considerado a primeira instituição educacional a oferecer aulas dessa língua neolatina, a partir do concurso público que, em 1919, aprovou o filólogo Antenor Nascentes para o cargo de docente de espanhol na referida escola (Guimarães, 2011).

Nestes mais de 100 anos da língua castelhana na educação regular brasileira, houve uma série de mudanças curriculares, de aprovação e revogação de leis sobre diferentes línguas estrangeiras no currículo das escolas do país, cuja discussão aparece, por exemplo, em Costa Junior e Carvalho (2020), quando os autores abordam especificamente as políticas linguísticas para o ensino de espanhol no Brasil. Nesse sentido, estamos de acordo com os estudiosos anteriores quando afirmam que o complexo contexto do ensino de idiomas no Brasil — destacando como aspecto importante a presença ou ausência de algumas línguas no sistema educacional brasileiro e nos documentos prescritivos — não se trata apenas de uma escolha pedagógica, mas também política.

Foi assim que, em 05 de agosto de 2005, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu primeiro mandato à presidência da república brasileira, sancionou a Lei nº 11.161/2005 que formalizou o ensino da língua espanhola no currículo nacional (Brasil, 2005) e, por consequência, iniciava-se um grande processo de difusão e democratização desse idioma no país. A lei, que tornou obrigatória a oferta desta língua no Ensino Médio, foi uma medida que obrigou as instituições de ensino regular, públicas e privadas, a oferecerem o espanhol durante o horário escolar. No entanto, antes mesmo que a lei em questão fosse aprovada, o Instituto Cervantes (IC), desde 1998, por exemplo, vinha intensificando seus esforços para aumentar a sua presença no Brasil e, conseqüentemente, é em terras brasileiras onde existe o maior número de centros deste instituto. A rede IC conta com oito sedes no país, sendo também no Brasil onde existem mais centros de aplicação dos exames do Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), que permitem a realização das provas a candidatos de qualquer região brasileira. No total, são 49 centros distribuídos por todo o país.

Certamente, o fator de maior importância para que o Brasil tenha sido um dos países onde o estudo do espanhol teve ampla visibilidade e crescimento no início deste século foi a promulgação da Lei nº 11.161/05. Esta medida durou de 2005 a 2017.

Porém, antes da "Lei do Espanhol", já existia uma certa notoriedade relativa à presença desta língua em diferentes períodos históricos da educação nacional. Por exemplo, no final do século XX (a partir de 1987/1988), a criação dos Centros de Estudos de Línguas (CEL) no Paraná, São Paulo e outros estados colaborou para a ascensão do ensino de espanhol. O Rio de Janeiro, por sua vez, não criou um CEL, mas prontamente inseriu o espanhol no currículo escolar. Esses dados são importantes, uma vez que a "Lei do Espanhol" foi criada, em parte, devido à inserção do ensino dessa língua nesses centros estaduais.

Além do primeiro concurso público para professor de espanhol que aprovou Antenor Nascentes, conforme mencionado anteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 expressava a continuidade da oferta do espanhol e do latim, porém com uma redução na carga horária, a fim de incluir outras línguas modernas, como italiano, alemão e até japonês. Já em 1996, com a nova LDB (Brasil, 1996), a identificação de vários idiomas no ensino das escolas brasileiras foi subtraída. Em contrapartida, ficou mencionado que seriam incluídas, conforme os interesses da comunidade escolar, uma língua estrangeira moderna e uma segunda língua em caráter facultativo. Assim, todo e qualquer idioma, pelo menos de forma documental, tinha espaço na educação brasileira.

Considerando-se esse breve detalhamento sobre os diferentes momentos de inserção do ensino de línguas nas instituições educacionais brasileiras, não é difícil refletir que o que acontece atualmente no Brasil, a este respeito, é um retrocesso sem precedentes na história da educação do país. Desde 2017, com a revogação da lei do espanhol (Brasil, 2017), o ensino deste idioma ou qualquer outra língua estrangeira, com exceção do inglês, é tratado de forma desrespeitosa pela classe política do país que toma decisões sem levar em consideração especialistas, pesquisadores, docentes e discentes das escolas e universidades brasileiras.

Segundo Oliveira (2013), em relação a esses documentos de base para a educação no Brasil, anteriores à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil,

2018), não havia elementos que nos mostrassem que o plurilinguismo fazia parte, explicitamente, como finalidade do ensino de línguas estrangeiras nas escolas do país.

Entendemos, no entanto, segundo a definição do *Diccionario de términos clave de ELE* (Martín Peris, 1997), que o termo plurilinguismo se refere à presença simultânea de duas ou mais línguas na competência comunicativa de um indivíduo e à inter-relação estabelecida entre elas. Neste sentido, o plurilinguismo já fazia parte, embora não com essa nomenclatura, de alguns documentos básicos da educação brasileira. O que, infelizmente, não acontece com a BNCC.

Haja vista a ocorrência da redução da oferta do ensino de espanhol no país como um desserviço à população, movimentos de resistência como os empreendidos por professores de espanhol do Brasil ligados a associações estaduais de docentes e discentes e vinculados ao movimento #ficaespanhol vêm tentando reverter essa situação e conseguiram, no dia 18 de outubro de 2021, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), aprovar o projeto de lei nº 3.380/2015 que trata da inclusão do espanhol no currículo do Ensino Médio. No entanto, em 20 de março de 2024, a Câmara dos Deputados aprovou o texto-base do Projeto de Lei (PL) 5230/2023, que altera o Novo Ensino Médio e redefine a Política Nacional do Ensino Médio no Brasil. O substitutivo do documento aprovado em 2016, mais uma vez, mantém como opcional a oferta da língua espanhola.

No relatório, aprovado na Câmara, que substituiu a proposta do Ministério da Educação (MEC), o relator do projeto, o deputado Mendonça Filho (União-PE), não acatou a ideia do governo federal de retomar a obrigatoriedade da oferta do espanhol. Com isso, ficou facultado aos sistemas de ensino a incorporação de outras línguas, além do inglês, nos componentes curriculares. Na norma aprovada, há um indicativo de que a opção seja preferencialmente o espanhol.

Diante do debate e das divergências políticas sobre a inclusão e a exclusão do espanhol no cenário educacional brasileiro, fica claro que ainda há muito a ser feito para fortalecer o ensino desse idioma no Brasil. Embora, ainda, não tenhamos alcançado uma maioria mínima para ampliar aos estudantes das escolas básicas as possibilidades de aprendizagem não apenas de uma língua estrangeira de forma impositiva, como é o caso do ensino de inglês atualmente, alguns estados e municípios têm mostrado empenho em assumir essa responsabilidade.

Um exemplo de estado brasileiro que segue oferecendo o ensino de língua espanhola é o Ceará que, após a aprovação do relatório da Câmara, sem a retomada da obrigação da oferta do espanhol, atendeu à reivindicação de parte de entidades estudantis, professores e pesquisadores da área para que a oferta de língua em questão voltasse a ser obrigatória, como era até 2017. A secretária estadual de educação do Ceará, Eliana Estrela, em entrevista publicada no jornal *Diário do Nordeste*, em 22 de março de 2024, destacou que os estudantes que ingressarem na rede estadual do estado cearense, quando as alterações do Novo Ensino Médio estiverem em vigor, terão inglês e espanhol como línguas estrangeiras dentro da oferta da formação geral obrigatória. Diante dessa realidade, de certa forma otimista para o estado cearense, apresentamos, a seguir, reflexões sobre o ensino de espanhol na educação brasileira, especialmente no Ceará, no que se refere às especificidades do curso de Letras-Espanhol.

3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL E AS ESPECIFICIDADES DOS CURSOS DE LETRAS-ESPANHOL NO CEARÁ

Para seguir o desenvolvimento deste trabalho, retomamos a análise da “Lei do Espanhol” e os (des)caminhos que a sucederam. Ou seja, observaremos se efetivamente ocorreu a implementação do espanhol e de que maneira isso aconteceu no estado do Ceará, destacando o sucesso de algumas conquistas.

Mas antes, partindo das reflexões de Poza (2019), vale a pena destacar que, no período de implementação da referida lei, foram superadas falsas ideias acerca do processo de ensino e aprendizagem de espanhol, como, por exemplo, ser a aprendizagem dessa língua algo fácil para brasileiros, possibilitando que um professor com uma certificação de proficiência pudesse assumir a sala de aula. Para o autor, é fato que a formação de nível superior, isto é, a licenciatura, não é comparável à experiência de um curso de línguas.

Também ponderamos a presença de hispano-falantes, que, por deterem o conhecimento linguístico, exerceriam a docência, suprimindo a necessidade de profissionais de espanhol para a consolidação da lei, haja vista que é questionável a atuação docente pelo simples fato de ser nativo na língua alvo, bem como de um sujeito

que detenha um certificado de proficiência, na sala de aula de língua espanhola, na ausência de uma formação didático-pedagógica.

Portanto, ao considerarmos a ausência de professores para garantir a expansão do ensino da língua espanhola nos níveis Fundamental e Médio, em escolas particulares e públicas, no Estado, conforme se entendia na referida lei, havia somente no incentivo da formação docente universitária a solução.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Ceará (UFC) se sobressai pela oferta de três cursos de licenciatura em língua espanhola, dois deles criados após a Lei 11.161. A primeira, a licenciatura em Letras, é uma das mais antigas da UFC. Em seu início, em 1961, integrou a extinta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e possuía três áreas de estudos: Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Letras Clássicas. Ao longo dos anos, seu currículo sofreu modificações, com aprovação em 2005, revisão em 2007, quando surge a área de formação em licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas literaturas (Nascimento; Souza e Souza, 2021).

Em 2024, tem-se a aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A segunda Licenciatura surge na esteira de um dos grandes projetos do Governo Federal de ampliação da oferta de licenciaturas para atender diferentes regiões do interior dos estados: o projeto de educação a distância, nomeado Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assim, o conselho universitário aprovou em 25 de novembro de 2008, a criação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação Língua Espanhola, semi-presencial. O curso de Letras Espanhol da UFC chegou a atender onze cidades do Ceará: Brejo Santo, Camocim, Caucaia, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Maranguape, Orós, Quixadá, Quixeramobim, Russas e Sobral. Atualmente, são cinco polos ativos: Fortaleza, Caucaia, Sobral, Itapipoca e Quixeramobim. Por fim, a terceira, a Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, também habilitação única, com funcionamento presencial, no turno noturno, surgiu em 2009.

Em segundo lugar, destacamos a criação do curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que surgiu com a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, em 1947. A partir de 1975, com a criação da UECE pelo Decreto nº 11.233, o curso de Letras passou a ser parte integrante do Centro de Humanidades. Segundo Rocha (2021, p.113), “ao longo de todos esses anos, o curso de Letras foi sofrendo mudanças de

acordo com as necessidades exigidas pelo progresso tecnológico e o contexto sócio-político e educacional”. Destarte, desde 2005, o curso passou a ser oferecido em habilitações únicas, como, mais especificamente, a Licenciatura Simples em Espanhol.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) foi criado conforme a Lei. N^o 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu¹. Também em consonância com uma política de incentivo à formação docente e plurilinguística, tem criado cursos de Letras no Ceará, conforme exposto no quadro a seguir:

Campus	Curso	Habilitação	Ano de Início do Curso	Última atualização do PPC
Cratêus	Licenciatura em Letras, Habilitação Português e respectivas Literaturas	única	2012.2	2018
Baturité	Licenciatura em Letras, Habilitação Português - Inglês e suas respectivas literaturas	dupla	2015.2	2019
Camocim			2015	-
Tianguá			2016	2022
Tauá			2017	-
Umirim			2017	2022
Tabuleiro do Norte			2020	-
Crato	Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola	dupla	2021	-

Quadro 1 - Cursos de Letras do IFCE.

Fonte: Dados obtidos pelas autoras em consulta aos PPCs dos cursos disponíveis no site institucional do IFCE: www.ifce.edu.br.

¹ Informações colhidas no site da instituição: <https://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/Institucional> (Acesso em: 28 abr. 24).

No quadro anterior, no que diz respeito ao IFCE, podemos observar pelos oito *campi* listados, que o curso de Letras está presente de norte a sul, leste a oeste do estado. Ressaltando-se, por fim, a existência de Licenciatura dupla, Português-Espanhol, na cidade de Crato.

Desta maneira, no Ceará, constatamos que, nessas três instituições de ensino superior (IES) públicas, são cinco cursos de Letras com habilitação em língua espanhola, sendo três cursos na capital, um a distância e um no interior. Número esse que esperamos crescer, haja vista o potencial desse idioma para o nosso país.

4. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL PARA A ÁREA DO TURISMO NO CEARÁ

Para tratar da importância do ensino de espanhol na área do turismo, é necessário considerar os seus contextos especializados. A este respeito, vem se popularizando desde os anos 80, na Espanha, estudos sobre o ensino do espanhol para fins específicos (EFE).

Inicialmente, há a necessidade de explicar a terminologia específica relacionada a esta área e os conceitos que trazem seu entendimento. Portanto, convém começar pelo termo *línguas para fins específicos* (LFE) que, conforme Méndez Santos e Gil del Moral (2019), a expressão vem da Linguística Aplicada, e refere-se à perspectiva de ensino de uma língua de especialidade, ou seja, aborda como o aluno aprende um idioma a ser utilizado em um determinado sector profissional e laboral.

As autoras ainda enfatizam, de acordo com o *Diccionario de términos clave de ELE* (Martín Peris, 1997), que o ensino da LFE se centra nos processos de ensino-aprendizagem que facilitam o domínio da comunicação especializada, isto é, a linguagem utilizada por profissionais que atuam num contexto de trabalho específico ou por especialistas que exercem a sua atividade numa disciplina acadêmica específica. Espanhol para Fins Específicos (EFE) é, portanto, o conjunto de usos do espanhol utilizado em cada uma dessas áreas. Dependendo da especialidade profissional ou acadêmica estudada, distingue-se, por exemplo, entre espanhol para negócios, espanhol para turismo, espanhol jurídico, espanhol para relações internacionais, espanhol médico, entre outros.

Em outras palavras, o espanhol para fins específicos (EFE) é uma abordagem do ensino da língua espanhola que se concentra em preparar os alunos para situações específicas de comunicação em campos profissionais ou acadêmicos. Ao contrário do ensino de espanhol geral, que se destina a desenvolver habilidades linguísticas para a comunicação cotidiana, o EFE é projetado para atender às necessidades de comunicação de um grupo particular de alunos que concentra interesses ou objetivos profissionais comuns.

Dentre as diversas áreas de EFE, destaca-se o espanhol para o setor turístico. Os profissionais deste setor envolvem-se em uma variedade de atividades, desde a gestão e a promoção de destinos turísticos até o atendimento e a satisfação de turistas. Neste sentido, eles podem trabalhar em diferentes frentes, como gestão de destinos, hospitalidade, alimentação e bebidas, agências de viagens, atrações turísticas, eventos e entretenimento, orientação turística, *marketing* e promoção etc. Suas responsabilidades incluem, portanto, planejar, organizar e coordenar atividades relacionadas ao turismo, garantindo experiências prazerosas e enriquecedoras aos viajantes, ao mesmo tempo em que são importantes para o desenvolvimento sustentável do setor.

Como detalhado anteriormente, podemos deduzir, citando Calvi (2006), que a comunicação laboral nessa área pode ocorrer entre dois profissionais ou entre um profissional e o público, seja de forma direta ou mediada. Vale, ainda, lembrar que, conforme Méndez Santos e Gil del Moral (2019), ao nos referirmos aos profissionais do turismo, este termo designa um grupo muito amplo de pessoas, pois pode se tratar das agências e operadores turísticos, mas também da produção editorial ou de quem participa de redes de hotéis, feiras e festivais diversos etc. Considerando esta realidade de atuação profissional tão diversa, o curso de EFE deve promover a aprendizagem de idiomas para a comunicação autêntica, considerando essa variedade de atuação no setor.

Como estamos tratando de um foco de ensino de línguas para um fim específico profissional e não acadêmico, as metodologias baseadas em projetos ou em tarefas, podem atender bem às demandas de cada contexto em específico. No entanto, além da adequação metodológica, conhecer o perfil e as necessidades de aprendizagem do grupo de estudantes é o que determinará não só a metodologia a ser adotada, mas também os conteúdos a serem trabalhados no curso. Além dos aspectos linguísticos,

os elementos culturais devem ocupar um lugar de destaque nas aulas de espanhol para o setor de turismo, assim como acontece no ensino de línguas em geral. Aprender não apenas o idioma, mas também sobre a cultura dos países hispânicos, é algo indissociável. Isso porque uma língua não se resume a um conjunto de palavras e regras gramaticais, mas também reflete as tradições, valores, crenças, histórias e modos de pensar de uma comunidade ou sociedade.

O componente cultural tem um peso tão forte para o ensino de espanhol para o turismo que Correias González (2015) defende que a competência intercultural é básica neste setor, pois o contato com os turistas é regulado por uma série de formalidades que exigem conhecer o outro e sua cultura para evitar mal-entendidos e a criação de estereótipos. Neste sentido, é fundamental trabalhar aspectos pragmáticos e de cortesia para que os alunos tenham consciência das diferenças em relação à(s) cultura(s)-alvo (Méndez Santos; Gil del Moral, 2019).

De acordo com o exposto, vale ressaltar que o ensino da língua espanhola na área do turismo no estado do Ceará pode ser uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento do turismo na região. Isto se dá, especialmente, devido ao fato de que o Brasil está rodeado de países de falantes nativos da língua espanhola, o que gera a crescente demanda por profissionais do setor que falem não somente o inglês, mas também o espanhol.

Ao implementar o ensino de espanhol para o setor do turismo no Ceará, é crucial considerar a integração regional com outros países latino-americanos. Neste sentido, o ensino de espanhol pode facilitar a comunicação e a interação com turistas internacionais dos países vizinhos. Com o aumento do turismo no Ceará, há uma demanda crescente por profissionais proficientes em espanhol, tornando essencial investir em programas de ensino de EFE para oferecer serviços de qualidade aos turistas hispano-falantes. Além disso, o domínio do espanhol pode conferir uma vantagem competitiva aos profissionais do turismo no estado, permitindo que empresas e profissionais locais se destaquem no mercado global atraindo, assim, um número maior de visitantes.

Por último, além de atender às necessidades práticas do setor de turismo, o ensino de espanhol pode promover a compreensão intercultural e fortalecer os laços culturais entre o Ceará e os países de língua espanhola. Isso pode proporcionar uma

experiência mais enriquecedora tanto para os turistas quanto para os habitantes locais. Investir nesse setor pode oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional para a população local, aumentando sua empregabilidade e capacitando-a para cargos melhores no setor de turismo. Em resumo, o ensino da língua espanhola na área do turismo no Ceará pode trazer uma série de benefícios, desde a melhoria da experiência do turista até o desenvolvimento dos profissionais que atuam no setor, resultando, assim, em desenvolvimento econômico e cultural da região.

5. AÇÕES PRÁTICAS PARA FORTALECER O PLURILINGUISMO E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE ESPANHOL NO CEARÁ COM FOCO NO TURISMO

Conforme mencionado, o ensino do espanhol mostra-se vantajoso para o profissional de turismo. Nos estudos de Oliveira, Wildner e Haemings (2011) e Branco, Moreira e Carvalho (2017), a sondagem dos profissionais de turismo, das cidades de Parnaíba (PI) e Florianópolis (SC), revelou que eles consideram relevante a aprendizagem de espanhol para se destacar no mercado de trabalho. Entretanto, também se tem que uma maioria dos informantes afirma não sentir segurança com o idioma, levando-os a experienciar situações tensas e constrangedoras pela falta de entendimento durante interações simples, como uma solicitação de um serviço ou apresentação de um produto. Ou seja, ainda que conscientes da necessidade e potencialidade do conhecimento da língua espanhola para sua atuação, falta-lhes a formação adequada.

Outro dado importante dessas pesquisas é que o ensino do espanhol para muitos deles ocorreu nas universidades, durante a formação na área de turismo, o que nos aponta dois caminhos possíveis para o incremento da proficiência da língua espanhola: a ampliação dos estudos linguísticos nas matrizes curriculares dos cursos de Turismo e o incentivo da realização de cursos livres, intensificando, assim, a carga horária dedicada a essa língua estrangeira.

Atentas ao objetivo do presente artigo, buscamos identificar os cursos na área de turismo ofertados no estado do Ceará por instituições de ensino superior (IES) públicas, observando em seus projetos pedagógicos de cursos (PPC) a presença da língua espanhola e de outros idiomas. É válido esclarecer o nosso entendimento de língua estrangeira como aquela diferente da língua materna do estudante, portanto,

consideramos a língua brasileira de sinais no conjunto de línguas estrangeiras. Dessa forma, após consulta a sites institucionais, identificamos, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)², cinco cursos – um bacharelado, um tecnológico, dois técnicos e uma especialização –, distribuídos em três *campi*, mais bem descritos no quadro a seguir:

Campus	Curso	Disciplinas de línguas estrangeiras	Carga horária das disciplinas de língua estrangeira	Carga horária total do curso
Fortaleza	Bacharelado em Turismo	Espanhol Básico (80h); Comunicação em Espanhol (80h); Conversação em Espanhol I (optativa, 80h); Conversação em Espanhol II (optativa, 40h).	Espanhol - 280h/a	2.600h
		Inglês Básico (80h); Comunicação em Inglês (80h); Conversação em Inglês I (optativa, 80h); Conversação em Inglês II (optativa, 80h).	Inglês - 320h/a	
		Francês Básico (80h), Comunicação em Francês (80h)	Francês - 160h	
		Língua Brasileira de Sinais	Libras - 80h	
	Técnico subsequente em guia de turismo	Espanhol I (80h) Espanhol II (80h)	Espanhol - 160h	1420h
		Inglês I (80h) Inglês II (80h)	Inglês - 160h	
		Francês I (80h) Francês II (80h)	Francês - 160h	
		Italiano básico (optativa, 80h)	Italiano - 80h	

² Informações colhidas no site da instituição: www.ifce.edu.br (Acesso em: 25 abr. 2024).

		Libras (Optativa, 40h)	Libras - 40h	
	Especialização em turismo sustentável	-	-	480h
Canindé	Tecnologia em Gestão de Turismo	Espanhol Instrumental (40h)	Espanhol - 40h	2000h
		Inglês Instrumental (40h)	Inglês - 40h	
		Língua Brasileira de Sinais (40h)	Libras - 40h	
	Técnico de guia de turismo	Espanhol I (80h), Espanhol II (40h), Espanhol III (40h)	Espanhol - 160h	1340h
		Inglês I (80h); Inglês II (40h); Inglês III (40h)	Inglês - 160h	

Quadro 2 - Cursos na área de turismo ofertados pelo IFCE.

Fonte: Dados obtidos pelas autoras em consulta aos PPC dos cursos disponíveis no site institucional do IFCE: www.ifc.edu.br.

Ao analisarmos o quadro anterior, é possível verificar que diferentes línguas estrangeiras compõem as matrizes dos cursos (espanhol, francês, inglês, italiano e libras), além de que, na maior parte deles, com significativa porcentagem de carga horária. Por exemplo, no curso técnico subsequente em guia de turismo (*campus* Fortaleza) corresponde a 42% da carga horária total, no bacharelado em turismo (*campus* Fortaleza), a 32%. Entretanto, constatamos um reduzido quantitativo de horas no caso do Curso em Tecnologia em gestão de turismo (*campus* Canindé), de apenas 6% frente à carga horária total do curso, e a ausência de disciplinas de línguas estrangeiras no curso de Especialização em turismo sustentável. Também vale ressaltar que se nota uma valorização equivalente entre o inglês e o espanhol nas matrizes, com exceção do bacharelado em turismo, posto que a disciplina optativa Conversação em Espanhol II tem carga horária de 40h, enquanto o mesmo componente na língua inglesa conta com 80h.

Outro aspecto examinado nos PPCs dos cursos foi a ementa das disciplinas, presente nos programas de unidades didáticas (PUD). Nessas ementas, constatamos que o processo de ensino das línguas se baseia na abordagem comunicativa, enfatizando o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, falar e ouvir), além da prática gramatical, estudo do vocabulário e de estruturas nocio-funcionais.

Por último, observando novamente o Quadro 2, no caso da disciplina que se intitula “Espanhol Instrumental”, é possível que haja uma confusão entre os conceitos de ensino de língua instrumental e o ensino de língua para fins específicos. No entanto, verificou-se que no programa dessa disciplina há a orientação ao professor para o trabalho através da abordagem de EFE, uma vez que elenca conteúdos específicos da área de turismo, como o exercício de descrever locais turísticos, ou escolher a hospedagem e, ainda, discutir os hábitos culturais através da discussão da culinária local e internacional.

Após esta reflexão, se voltamos a considerar as ações para fortalecer o plurilinguismo e o desenvolvimento do ensino de espanhol no Ceará, com ênfase na área do turismo, podemos afirmar como é promissora a presença de cinco cursos gratuitos, divididos em diferentes níveis (técnico subsequente, técnico, graduação e pós-graduação), que propiciam o estudo de línguas estrangeiras, em especial, a língua espanhola. No entanto, é pertinente também verificarmos a oferta de cursos livres de línguas no Ceará, que resultam de esforços municipal e estadual, garantindo a oportunidade de aprendizagem de línguas estrangeiras, com qualidade e a baixo custo para os estudantes.

A Casa de Cultura Hispânica (CCH), da Universidade Federal do Ceará (UFC), é o primeiro equipamento. As Casas de Cultura da UFC representam uma das mais exitosas políticas de extensão dessa universidade. Segundo Denis (2021), foram idealizadas pelo reitor e fundador da Universidade Federal do Ceará, Antônio Martins Filho, e começaram a funcionar em 1961 como Centros de Cultura Estrangeira. Em 1993, o Conselho Universitário cria, oficialmente, as Casas de Cultura, sob a responsabilidade de uma Coordenadoria das Casas de Cultura e da Direção do Centro de Humanidades. O *campus* de Humanidades I da UFC abriga as seis casas de cultura: Alemã, Britânica, Francesa, Hispânica, Italiana e Portuguesa. A CCH tem aproximadamente mil alunos e possui como equipe oito professores efetivos, estagiários, bolsistas de diferentes projetos e um técnico-administrativo em educação.

O segundo equipamento é o Centro de Línguas (CL) do Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IMPARH) que celebrou, em 2023, 50 anos de sua existência. Moura (2021) explica que o CL do IMPARH foi idealizado pela professora Célia Guimarães, iniciando suas atividades apenas com o ensino de inglês, em agosto de 1973, na Escola Municipal Filgueiras Lima. No ano seguinte, foi transferido para as instalações da Fundação Educacional de Fortaleza (FUNEFOR), atual IMPARH. Hoje, oferta sete idiomas: inglês, espanhol, português, francês, italiano, alemão e japonês e possui mais de 2 mil alunos matriculados³.

O terceiro equipamento, ligado à Universidade Estadual do Ceará (UECE), é o Núcleo de Línguas (NL), que consiste em um curso de idiomas que tem por objetivo “ser campo de estágio para alunos do Curso de Letras das instituições de ensino superior. Faz parte dos programas de extensão de dita universidade, estando sob a supervisão da direção do Centro de Humanidades e do Curso de Letras da UECE” (Rocha, 2021, p.157). O NL está dividido em *campus* Fátima e *campus* Itaperi, que ofertam respectivamente: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, latim, japonês, libras e húngaro; inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, japonês e português. Rocha afirma que seu surgimento remonta à criação do CETREL (Centro de Treinamento de Línguas), em 1976.

O quarto e último é o Centro Cearense de Idiomas (CCI). Ação do Governo do Estado do Ceará, foi sancionado com a Lei de Criação dos Centros Cearenses de Idiomas, em 19 de dezembro de 2017. Os CCI buscam fortalecer e enriquecer o currículo do Ensino Médio da rede pública estadual no que concerne à aprendizagem de uma língua estrangeira moderna (Inglês, Espanhol e Francês), para alunos matriculados nas escolas de Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Ceará. Ao longo dos anos, expandiu-se. As primeiras unidades implantadas foram: Benfica, Crateús, Caucaia, Juazeiro do Norte e Iguatu. No segundo semestre de 2018, foram implantadas as unidades: Kennedy, Jóquei, Sul, Papicu, Conjunto Ceará e Itapipoca. Em 2019, somam-se mais duas unidades: Maracanaú e Maranguape, totalizando 13, com 6 unidades na capital cearense.

³ Site consultado: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-celebra-50-anos-do-centro-de-linguas-do-imparh> (Acesso em: 27 abr. 2024).

Os cursos livres ora apresentados não têm por finalidade o ensino de língua específico para a área de turismo, mas representam centros de referência para o ensino de línguas estrangeiras (LE), no Ceará, que priorizam o ensino por meio da abordagem comunicativa, isto é, enfatizando as quatro habilidades linguísticas, além de integrar a cultura e o uso da língua em situações de comunicação significativas e reais aos estudantes, contribuindo à formação cidadã plurilinguística e facilitando o acesso de forma gratuita, no caso dos CCI, e mensalidades ou valores semestrais acessíveis, nos outros casos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecido nacional e internacionalmente por seu belo litoral, repleto de praias paradisíacas como Jericoacoara, Canoa Quebrada, Iracema e Praia do Futuro, o Ceará também se destaca por sua capital, Fortaleza, uma cidade vibrante e acolhedora, frequentemente chamada de "Terra do Sol" devido aos dias ensolarados que predominam durante a maior parte do ano.

O estado apresenta clima quente semiúmido, com temperatura média de 27º, oscilando em temperaturas mais brandas nas regiões de serra e temperaturas mais elevadas, no semiárido. Em notícia divulgada pela prefeitura da capital cearense, em 28 de março de 2024, entre 38 cidades brasileiras, Fortaleza foi a única cidade do Brasil a atingir todos os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS) que consideram a qualidade do ar boa, segundo o 6º relatório anual mundial sobre a qualidade do ar, feito pela empresa suíça IQAir.

Outro dado relevante, segundo o portal do Governo do Estado, o Ceará é a terceira maior economia do Nordeste. Em janeiro de 2024, o estado registrou o melhor desempenho nacional no índice de atividades turísticas, com um aumento significativo de 11,9% em relação a dezembro de 2023, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses dados destacam um impulso considerável para carreiras na área de turismo no estado.

Nesse contexto, o presente trabalho propôs-se a tratar da importância do ensino da língua espanhola para fortalecer o turismo no Ceará. Assim, foi possível identificar cinco Cursos de Licenciatura em Letras Espanhol, que garantem a formação de professores para o mercado. Também discutimos sobre a oferta de cursos na área de

turismo e constatamos um total de cinco cursos, todos ofertados pelo IFCE: Bacharelado em Turismo, Técnico subsequente em guia de turismo, Especialização em turismo sustentável, Técnico de guia de turismo e Tecnologia em Gestão de Turismo. Ainda discorreremos sobre quatro equipamentos públicos para oferta de cursos livres de línguas na capital, que contribuem para o plurilinguismo no estado.

Mais especificamente em relação ao espanhol, é notório que sua valorização decorre de sua relevância nos âmbitos político, econômico e cultural, especialmente no contexto das relações entre o Brasil, os países da América Latina e a Espanha. Essa importância torna a proficiência nesse idioma uma habilidade essencial para a formação acadêmica e profissional dos cearenses. Contudo, o aprendizado de uma língua estrangeira vai além da valorização de um currículo; trata-se de uma ferramenta imprescindível para acessar equipamentos culturais e ampliar a compreensão do outro, reconhecendo-o como sujeito inserido em uma história que se constrói a partir de um espaço, tempo e sociedade específicos.

Por fim, na presente discussão buscamos contribuir para o enriquecimento dos estudos voltados ao ensino de espanhol no contexto do turismo, uma temática que apresenta crescimento significativo no Brasil, mas que ainda carece de pesquisas especializadas capazes de considerar a diversidade regional do país. Nesse sentido, com este estudo introdutório, buscamos oferecer subsídios para o desenvolvimento de futuras investigações sobre a temática em questão, fomentando reflexões que possam fortalecer essa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasil, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.161**. Diário Oficial da União. Brasil, 05 de agosto de 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>. 2005. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.415**. Diário Oficial da União. Brasil, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. 2017. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 maio 2025.

BRANCO, D. B. C.; MOREIRA, G. L.; CARVALHO, A. da R. Crenças dos profissionais de turismo sobre a relevância do ensino de espanhol como língua estrangeira – **ELEConex. Ci. e Tecnol.** Fortaleza/CE, v. 11, n. 3, p. 24 - 34, nov. 2017.

CALVI, M. V. **Lengua y comunicación en el español del turismo**. Madrid: Arco/ Libros, 2006.

CORREAS GONZÁLEZ, I. **El componente cultural de los manuales del español del turismo**. Tesis doctoral. Universidad de Málaga, 2015. Disponible en: <<https://riuma.uma.es/xmlui/handle/10630/13545>> Acesso em: 20 abr. 2024.

COSTA JUNIOR, J. V. L. da; CARVALHO, T. L. de. Quando políticas de resistências se transformam em políticas linguísticas oficiais: o caso do espanhol no nordeste brasileiro. **Revista X**, v. 15, p. 172-193, 2020.

DENIS, C. R. M. Um pouco sobre a casa de Cultura Hispânica. In: MOREIRA, G. L.; PONTE, V. O. **O ensino de Espanhol como língua Estrangeira na educação brasileira: o Ceará em foco**. São Paulo: Mercado de Letras: 2021. p.183-191.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Ceará recebe mais turistas portugueses, e Bahia tem a preferência dos argentinos; veja por estado**. 22 de novembro de 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/igor-pires/ceara-recebe-mais-turistas-portugueses-e-bahia-tem-a-preferencia-dos-argentinos-veja-por-estado-1.3445817>. Acesso em: 18 abr. 2024.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Novo Ensino Médio: escolas da rede pública do Ceará terão espanhol como disciplina obrigatória**. 22 de março de 2024. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/novo-ensino-medio-escolas-da-rede-publica-do-ceara-terao-espanhol-como-disciplina-obrigatoria-1.3492151>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

FERNANDEZ, G. E.; MOREIRA, G. L. **Enseñanza del español con fines específicos: el caso de la carrera de Turismo**. Teoría y práctica. España: Consejería de Educación, 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Turismo cearense registra o maior crescimento do país em janeiro**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/03/15/turismo-cearense-registra-o-maior-crescimento-do-pais-em-janeiro/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GUIMARÃES, A. **História do ensino de espanhol no Brasil**. Scientia Plena, v. 7, n. 11, p. 1-9, nov. 2011.

MARTÍN PERIS, E. **Diccionario de términos clave de ELE**. Madrid: SGEL, 1997.

MÉNDEZ SANTOS, María del; GIL DEL MORAL, Ana María. Introducción a la enseñanza de español con fines específicos. *In*: MOREIRA, G. L.; ERES FERNÁNDEZ, G. (Orgs.). **Enseñanza del español con fines específicos**: El caso de la carrera de Turismo. Teoría y práctica. Consejería de Educación, Brasília, 2019.

MOURA, S. C. História do espanhol no centro de línguas do IMPARH. *In*: MOREIRA, G. L.; PONTE, V. O. **O ensino de Espanhol como língua Estrangeira na educação brasileira**: o Ceará em foco. São Paulo: Mercado de Letras: 2021. p.193-218.

NASCIMENTO, M. V. F do; SOUZA e SOUZA, L. J. de C. R. Una mirada hacia la literatura en Letras en lengua española de la Universidad Federal de Ceará (UFC). *In*: MOREIRA, G. L.; PONTE, V. O. **O ensino de Espanhol como língua Estrangeira na educação brasileira**: o Ceará em foco. São Paulo: Mercado de Letras: 2021. p.79-106.

OLIVEIRA, L. C. de; WILDNER, A. K. Por que aprender espanhol em Florianópolis. *In*: OLIVEIRA, L. C. de; WILDNER, A. K.; HAEMINGS, W.K. **A língua espanhola no contexto turismo, hospitalidade e lazer**. Florianópolis: Publicações do IF- SC, 2011. p.53-72.

POZA, J. A. M. La enseñanza del español para fines específicos (turismo) en el contexto sociopolítico de la universidad brasileña hoy: reflexiones críticas y propuestas de Trabajo. *In*: FERNANDEZ, G. E.; MOREIRA, G. L. **Enseñanza del español con fines específicos**: el caso de la carrera de Turismo. Teoría y práctica. España: Consejería de Educación, 2019. p.189-208.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Fortaleza é a única cidade do Brasil a ter boa qualidade do ar segundo diretrizes da OMS**. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-e-a-unica-cidade-do-brasil-a-ter-uma-boa-qualidade-do-ar-segundo-diretrizes-da-oms>. Acesso em: 27 abr. 2024.

RADIOAGÊNCIA NACIONAL. **Brasil recebeu 4,78 milhões de turistas estrangeiros até outubro**. 26/11/2023 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-11/brasil-recebe-478-milhoes-de-turistas-estrangeiros-ate-outubro>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ROCHA, M. O. dos S. **O núcleo de línguas da universidade estadual do Ceará e o ensino de língua espanhola**. *In*: MOREIRA, G. L.; PONTE, V. O. *O ensino de Espanhol como língua Estrangeira na educação brasileira*: o Ceará em foco. São Paulo: Mercado de Letras: 2021. p.157-182.

Tatiana Lourenço de CARVALHO

Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), atuando na graduação em Letras: Língua Espanhola e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Doutora em Língua Espanhola pela Universidad de Salamanca (USAL), mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e graduada em Letras: Português-Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Integra os grupos de pesquisa Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE) e Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET). Desenvolve estudos em Linguística Aplicada com foco em ensino de espanhol, formação docente, tecnologias educacionais, educação a distância (EaD) e políticas linguísticas. Coordena o projeto de extensão Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE).

Sara de Paula LIMA

Licenciada em Letras Português-Espanhol e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 2007. Possui doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 2016, e mestrado em Linguística na mesma instituição, em 2010. Docente adjunto junto ao Departamento de Letras Estrangeiras da UFC, desde 2017. É professora da Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Desde 2018, é coordenadora do Curso de Letras Espanhol a distância da UFC/IUVI. Atua nas áreas de Linguística e Letras, com ênfase em ensino de línguas estrangeiras, formação de professores, uso de tecnologias na educação e educação a distância. Coordena o grupo de pesquisa TECLE - Tecnologia para o Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras.